A Pecuaria no Ceará

Continúa a ser um problema (e um problema que tarde ou nunca se resolverá) a questão de raça de gado extrangeiro, que nos convenha importar.

Effectivamente, são taes e tantas e tão profundas as divergencias dos mestres, que os espectadores—o povo—permanecem indecisos, obrigados a submetter-se não ao seu criterio, que se não póde firmar nessa oscillação de opiniões, mas a sympathias, que muitas vezes—quasi sempre—nascem do nome do gado e nada mais.

Emquanto isso se dá no Brasil, essas predilecções injustificaveis vão occasionando prejuizos avultados e tirando aos criadores o estimulo -- já de si escasso — para a melhora do sangue indigena com o concurso do sangue extrangeiro.

Em Minas Geraes houve um tempo em que a raça zebú foi importada em grande quantidade, a despeito da guerra contra ella movida na imprensa pelos Drs. Martinho Prado e Domingos Jaguaribe.

Estes dous illustres Brasileiros sustentaram uma campanha formidavel contra a importação da *fera indiana*, que, como o *Arni*, o *Gour*, o *Auroch*, o *Bisão*, e o *Yack* (*bos gruniens*) está comprehendida, é certo, no genero *bos*, mas o seu producto com o nosso gado, como o daquelles animaes, deve ser classificado entre os hybridos.

Os Mineiros recalcitraram, desprezando as ponderadas considerações dos Drs. Prado e Jaguaribe; mas, desse tempo até hoje, a experiencia lhes tem mostrado como teriam andado bem se nunca houvessem comprado um zebú.

O principal argumento desses criadores inhabeis, de que, á laia da setta de Partha, se serviam na defeza do seu zebroide, consistia em que o zebú era refractario á piroplasmose e a outras epizootias, que dizimam os bovideos no Brasil.

Não sabiam elles que o monstro da sua predilecção era portador do *Surra*, doença da Trypanosome, incuravel, e, portanto, mais perigosa do que a *Febre do Texas* que, com cuidado, se póde evitar.

Foram enormes os prejuizos occasionados por essa teima insensata, e o resultado moral ainda foi mais pernicioso, porque deixou os criadores indispostos a novas tentativas com outras castas.

Mais bem orientado andou, sem duvida, o Estado de S. Paulo, isto por ter á frente do movimento pecuario, que alli se operava, um homem como o Dr. Carlos Botelho, de intelligencia e boa vontade.

Com effeito, o Posto Zootechnico de S. Paulo, fundado, em 1905, por esse illustre Brasileiro, é, já hoje, um estabelecimento de primeira ordem, cujos proficuos serviços ao paiz são bastante conhecidos.

O Dr. Carlos Botelho importou para o Posto sómente gado europeu, mandando vir treze raças para experiencia. Quando dizemos europeu, referimo-nos á origem, embora os animaes sejam nascidos na Argentina.

Nós não temos necessidade alguma de adquirir vaccas extrangeiras, porque, sendo o nosso fito o crusamento, devemos lembrar-nos que um touro póde, facilmente, produzir de quarenta a cincoenta bezerros por anno, e a vacca apenas produz uma cria; além disso, o touro transmitte os caracteristicos de sua raça melhor do que a vacca.

Máo grado nosso, essas cousas ainda estão pouco di vulgadas no Ceará, e mesmo em varios outros Estados a criação, debaixo de principios scientificos, ainda está no berço.

No nosso modesto juizo, quando se trata de resolver esse problema de tamanha relevancia na vida economica do paiz, são dous os pontos que se devem discu-

tir: a escolha do gado, quanto á raça e a qualidade dos individuos, e a conveniencia de explorar a industria da carne ou de lacticinios Sem nos sentirmos muito senhor do assumpto, e temendo ser abatidos sob seu peso, ousamos dizer que, no Ceará pelo menos, a questão do leite deve ser posta de parte. O nosso exemplo seja o dos Inglezes, não o dos Hollandezes O queijo e a manteiga que se fabricam neste Estado não podem servir de trave a uma questão de tal importancia. São ensaios que ainda não frutificaram; por conseguinte, até que se resolva a escolha da raça propria para carne, a ser explorada aqui, a nossa attenção deve concentrar-se em procurar um gado que prospere nos nossos campos, resista ás intemperies, á secca, ao carrapato e que, em cruzamento com o typo indigena, nos dê um producto a que tenha transmittido as suas boas qualidades.

Se tivessemos de discutir raças leiteiras, dariamos as mãos ao Dr. Luiz Masson, do Posto Zootechnico de S. Paulo, quando se decide pela Hollandeza e pela Flamenga, o que é o mesmo que se decidir por uma dellas, tão estreitamente ligadas se acham pelo caracter e pelo sangue.

Divergimos, porém, quanto á escolha do *Simenthal* como raça mixta a par do Schwitz e do Limusino para matadouro.

Não sendo nosso proposito tratar senão de gado de açougue, collocariamos, comtudo, o Devon onde o Posto Zootechnico incluiu o *Simenthal*. O Devon e o Schwitz são, em verdade, as duas raças a que se poderia chamar —mixtas—embora não acreditemos no *all purpose* que não passa de uma dourada chimera. «Ou a raça transforma o que come em carne, e dá muita carne, ou transforma o em leite, e dá muito leite»—são palavras do illustrado Sr. M. Bernardez, o qual chama áquella duplicidade de funcções—matar ao mesmo tempo duas lebres com o mesmo cão. Nem obsta a que o professor Wallace, que visitou as Exposições internacionaes de Bruxellas e Buenos Aires, assim se refira, sob a epigraphe—*Valeur pour la viande et le lait*—do gado South Devon: «Durant les

trente dernières années les South Devon ont été reconnus avec raison comme un bétail d'utilité générale. Pendant ce temps, sa réputation s'est répandu dans les contrés environnants et elle est très demandée pour l'exportation dans l'Afrique du Sud, l'Amèrique du Sud et les Etats-Unis. Il existe dans les meilleurs troupeaux des vaches donnant de 4.100 a 4.550 litres de lait par an, et un bouvillon exposé à Smithfield provennant de Coombe, près de Kingsbridge, agé de moins de deux ans, pesait 540 kilogrammes, ce qui correspondait à un accroissement quotidien de 807 grammes».

Quanto ao Limusino, aconselhado pelo Posto Zootechnico para matadouro, não o julgamos superior, nem mesmo igual, ao Hereford que é, no nosso mofino entender, o gado ideal para ser cruzado com o nosso

Vejamos as razões que militam pela nossa preferencia, escudando o nosso parecer com a opinião dos competentes; no que respeita ás qualidades que recommendam o gado extrangeiro, no caso de termos de adaptal-o ao Brasil.

O trabalho do Sr. F C. Giltner—«O Touro Hereford nos tropicos»—vem mesmo a talho de foice. Entre outras cousas, escreve o distincto «cowman»: «Onde a criação fôr feita com grande escala e a carne fôr desejada, não existe no mundo raça alguma que rivalize com a Hereford. A qualidade de transmittir os seus distinctivos como pae, quando usado com as vaccas do paiz, recommenda logo o Hereford ao criador dos tropicos que esteja descontente com a raça do seu gado. Não ha raça alguma de touro, que possa rivalizar com a Hereford nesse respeito, e a sua habilidade em transmittir á descendencia as suas proprias boas qualidades lhe tem conquistado a approvação da grande maioria dos criadores em toda a America do Norte. Com um lote indiscriminado de vaccas, um touro Hereford produzirá um lote extremamente uniforme de bezerros, e o melhoramento, maravilhosamente assignalado na primeira geração, não deixará traço algum na segunda, quer na fórma quer na côr, do tronco inferior materno».

Sendo o cruzamento o meio mais pratico e mais facil de aperfeiçoarmos o nosso gado (a selecção tem contra si o voto de profissionaes eminentes), parece bem definida a raça mais propria a esse fim, sendo o Hereford, na opinião unanime dos competentes, o mais apto a transmittir as suas qualidades á descendencia.

De mais, a constituição e o vigor dessa raça—affirma o mencionado Sr. Giltner—capacitam-na a resistir com o melhor exito á escassez na pastagem e na aguada, occasionada pelas sêccas. Nas manadas de raças mixtas de gado de pastagem, expostas ás tempestades ou forçadas a soffrer as privações das sêccas, a experiencia tem mostrado que, em cada caso, os Herefords resistiram melhor á prova e se acharam em melhor condição physica e de carnes, no fim, do que outra qualquer raça de gado. Os Herefords facilmente se acclimam nos tropicos e as perdas sobre os touros importados em razão da acclimação e da febre do carrapato, são, em geral, menos de cinco por cento; e até esta perda é desnecessariamente grande, sendo devida em grande parte á falta de cuidados e de attenção ao chegar á sua nova morada

Este animal incomparavel na producção da carne —conclúe o Sr. Giltner —jamais foi introduzido em qualquer secção, clima ou paiz, onde, collocado sob metade das condições favoraveis, não tivesse sobrepujado todas as outras raças e ultrapassado o gado nativo em tamanho, qualidade, prepotencia, docilidade, madureza precoce, qualidades de engordar com facilidade—em summa, em cada e todo attributo e caracteristico que constitue uma bella e proveitosa classe de gado.

Em um livro de 1910, portanto, muito recente—«Les Races Anglaises de Bestiaux.(Ministère de l'Agriculture de la Grande Bretagne) —acha-se officialmente proclamada (pag. 45) a qualidade que recommenda o Hereford como uma raça propria para crusamento: «Les Herefords détiennent cette position privilègiée, en raison de la belle qualité de leur viande marbrée, de la perfection de leurs pieds et de leurs membres; elles lá doivent aussi à leur activité, á leur docilité, á la vigueur de le

tempérament, ainsi qu'à leur facilité de croisement avec d'autres races».

Tal a opinião do professor Wallace, da Universidade de Edinburgo, que collaborou nessa publicação do Ministerio Inglez d'Agricultura. Este autorizado escriptor, comparando o Hereford com o Durham, diz que aquelle é mais prolifico e mais refractario a molestias.

Tambem o Sr. Francisco Eschausier, estabelecendo um parallelo entre essas duas castas bovinas, no *Cruzamento do Gado Vaccum*, acha que o Hereford é mais andarengo e busca melhor a vida, qualidade—observa então—muito boa em caso de secca prolongada.

Ainda como prova do valor desse gado e da conveniencia de ser elle importado no Brasil damos a palavra a Manoel Bernardez, cuja proficiencia adquirida pela technica e pela pratica todos admiramos .

O trecho que para aqui trasladamos em remate deste artigo, pertence a um seu largo e substancioso trabalho d'imprensa, intitulado— *O que ha e o que não ha*,— escripto após a excursão por S. S. realizada á Fazenda S. Martinho em S Paulo: «Passamos logo a ver em detalhe o gado da fazenda. Vimos primeiro, no escriptorio, o retrato do Hereford, fundador da estirpe, o illustre touro Bisart, ha pouco fallecido, que deixara 240 crias, perfeitamente filiadas em vaccas do mais diverso typo, origens e misturas: pretas, amarellas e vermelhas, bragadas, mestiças de hollandez e de zebú, de caracú e de Simenthal, tudo fôra, pela energia geratriz do Hereford, reduzido ao commum denominador da sua raça imperiosa; tudo estava marcado com traços indeleveis, e, mais ainda do que na côr—no tamanho e no feitio O papo flacido e os quadris angulosos e estreitos dos mestiços zebú e caracú vão-se transformando em peitoraes cheios e profundos e em quartos largos, arredondados e planos. Nas cabeças, já mais pequenas, e nas pernas, mais curtas, vão já restando ossos inuteis. E a precocidade estava manifesta em mestiços de dois annos que não recuavam uma linha das 18 arrobas, destacando-se, no lote, um delles, com tres annos, que na opinião de camaradas

habituados a esses calculos não dava menos de 24 arrobas!

As femeas, igualmente carimbadas pelo possante regenerador, tinham sido cuidadosamente separadas para um novo touro Hereford recem-chegado, devendo se obter já dellas os productos 3/4 e das suas netas os 15/16 que, praticamente, são já os «puros sangue por cruzamento», os melhores reproductores industriaes, porque, tendo já em absoluto predominio o sangue regenerador, conservam ainda, pela linha materna, a herança preciosa da rusticidade».

Sentimos não nos ser possivel accrescentar a nossa observação pessoal sobre o gado Hereford; isto porque no Ceará, onde a importação do gado extrangeiro esteve na maior intensidade em 1909 e 1910, entre as innumeras rezes importadas, não se notava nem um animal desta raça. Existem, numa fazenda de Quixeramobim, vestigios desse gado, e os veterinarios que o anno passado aqui andaram em commissão do Governo Federal referem-se com elogios a esses parcos especimes que estão prosperando, no entanto, sem nenhuma vantagem de trato sobre o gado nativo. Em 1911, o Dr. Baptista de Queiroz mandou vir da Inglaterra, para a sua fazenda «*Itaguassú*, no Quixadá, um magnifico reproductor *Hereford*, puro sangue.

Collocado no sertão, desde Agosto do anno passado, o *Crossbar*--tal é o seu nome--tem prosperado magnificamente, como se vê das seguintes palavras que o illustre clinico, seu proprietario, acaba de nos dirigir: «Tenho o prazer de communicar-lhe, em resposta á sua carta, achar-se o *Crossbar* em esplendidas condições, como verá pela photographia junta, gosando sempre saude perfeita. Aqui chegando elle em Agosto do anno passado conservei-o sempre no estabulo, alimentando o com capim verde, palha de milho e canna, dando-lhe diariamente uma ração de caroço de algodão que aceitou muito bem desde o primeiro dia, mostrando desejo de comel o em maior quantidade do que a que se lhe dá.

Além de conserval-o sempre á sombra, mandava

banhal-o diariamente, á hora de maior calor; e, á tardinha, permittia-lhe um passeio pelo pateo

Nesses pequenos passeios diarios contrahia, por vezes, algum carrapato.

De Janeiro até agora tenho-o conservado no cercado com vaccas fazendo o, porém, pernoitar no estabulo.

Tem se mostrado muito apto para a reproducção, pois já cobrio diversas vaccas, ás quaes não voltou o cio.

Não obstante a actividade sexual em que se tem mantido desde Janeiro acha-se agora ainda mais desenvolvido do que quando foi photographado em Novembro.

Ao contrario do que nos pareceu ao chegar, *Crossbar* mostra-se muito docil, mesmo com as crianças.

Acho-me, portanto, muito satisfeito com a acquisição deste Hereford, e não vacillo em recommendar esta raça, de preferencia a qualquer outra, para cruzamento com o nosso gado».

Pouco antes da vinda desse novilho para o Ceará, o Dr. Manoel Moreira, hoje Deputado Federal, importou, mal avisado, um touro hollandez que enviou para a sua fazenda em Quixeramobim Informam nos que apezar dos cuidados dispensados a esse hollandez, elle morreu poucos mezes após a sua chegada, tendo deixado, comtudo, alguns mestiços bem caracterizados

O mau exito verificado na importação de certas castas matou, em ambrião, a bôa vontade de muitos criadores.

E' que emquanto da Capital se compravam no estrangeiro vaccas de leite, os sertanejos se conservavam na espectativa a espera do bom ou máo resultado que os deveria decidir a entrar ou não na empreza, não como simples «dilettantes», inas como verdadeiros «business-men». E a mortandade do gado os apavorou desde logo, afastando-os de qualquer ensaio; assim, de animo frio, impensadamente, os amadores da cidade comprometteram a industria pastoril que no campo devia mais tarde prosperar com o concurso do sangue de gado de córte, caso tivesse havido uma opportuna e sensata orientação

na escolha de reproductores de boa raça para cruzamento.

Aquella concurrencia não foi de todo perniciosa, devido á intervenção de alguns proprietarios intelligentes e adiantados que fizeram acquisição de gado «Devon», o unico realmente que, não como raça mixta, póde rivalizar com o Hereford e deve ser aconselhado aos criadores cearenses. Cabe esta iniciativa ao Dr. José Accioly o qual, desde o começo do movimento pecuario neste Estado, illustrava a imprensa desta Capital com interessantes artigos de propaganda.

O «Devon» que alguns profissionaes dizem ser immune á «tristeza», parece que nenhuma difficuldade sente em aclimar-se no Ceará, e desenvolve-se admiravelmente, sem nada soffrer em consequencia da mudança de clima, da alimentação ou de outra causa qualquer.

Um novilho desta raça, que o Dr. José Accioly mandou para a sua fazenda «Bôa Vista» (Mecejana) dir-se-ia ter ali sido nascido e criado, taes as boas condições de saude em que se mantinha. E a sua acção fez-se logo notar porque, conforme affirmação do seu proprietario,—as crias produzidas pelo «Devon» em vaccas indigenas vieram assignaladas, na côr, no rapido desenvolvimento e no tamanho pelas suas excellentes qualidades.

Eis uma raça de gado cuja aptidão para ser explorada no Ceará não demanda mais experiencia: ella ahi está desafiando a nossa cubiça e o nosso animo, para que os empreguemos numa industria que, a despeito do descaso com que a encaramos, a despeito das sêccas e do carrapato, ainda é a primeira do Estado.

Diante do Hereford e do Devon, póde, francamente, cessar a nossa indecisão, e não nos falta nada para que possamos ter a mesma exclamação de Archimedes quando descobrio a lei do peso especifico dos corpos.

No emtanto, os Drs. J. Accioly e Baptista ainda não tiveram continuadores; em compensação, a compra da vacca de leite, que, ha tres annos, constituia uma especie de mimetismo extravagante, uma imitação de homens abastados, sempre a querer fazer o que outros fazem,

por ostentar garbo de igual poder, hoje cahio em desuso, e os amadores de semelhantes «sportsmen» foram sahindo de esguelha; mas o que elles não sabem é que o mallogro proveio da falta de criterio, que o povo não tem para tudo e que só se adquire com a experiencia e esta custa muito dinheiro.

Com effeito, as compras de vaccas de leite eram realizadas sob máos auspicios: encarregavam-se dellas casas commerciaes de Nova York, as quaes, sem pessoal competente para fazer escolha, enviavam, talvez de boa fé, o refugo do mercado!

Por outro lado, os importadores, sem a minima pratica desse negocio, e sem nenhum conhecimento das diversas raças, faziam as suas encommendas pelos catalogos que lhes eram apresentados, decidindo-se, muitas vezes, pelas gravuras dos animaes!

Vieram muitos exemplares de «Holstein», muitos de «Jersey», alguns de «Guernesey», poucos de «Ayrshire», tudo gado para leite.

As Holsteins morreram quasi todas, e as que ficaram perderam, sob o nosso clima, quasi invariavelmente calido, as suas qualidades lactiferas, de modo que foram vendidas com grande differença de preço ou trocadas—um negocio da China!—por vaccas da nossa terra; poucas, uma ou duas, deram bom resultado. As outras raças têm provado ainda peor do que a Holstein e não encontram cotação.

Dahi, a nossa opinião de que não devemos deixar a escolha das raças ao criterio dos criadores.

Quando se trata de um Martinho Prado, comprehende-se que dispense qualquer orientação.

Ha poucos dias, numa viagem de bond, um medico e criador conversava ao nosso lado sobre os seus projectos de adquirir um reproductor extrangeiro, com o qual pretendia melhorar o seu gado.

—Qual a raça que você escolheu? indaga um companheiro.

—A melhor de todas, está discutido, um touro preto e môcho, grande e gordo que é um gosto!

Nem o nome sabia! Comprehendemos que o distincto esculapio se referia ao Polled-Angus...

O fazendeiro do sertão do Ceará e muitos que residem na Capital conhecem apenas o gado das suas fazendas, descendencia do antigo gado iberico, tão degenerado e tão afastado do seu tronco que lhe não restam mais vestigios dos seus caracteristicos.

A respeito, porem, de methodos modernos e scientificos, elles enchergam tanto quanto se tivessem os olhos completamente vendados; assim, quando pretendem melhorar o seu gado por sua conta, sem um conselho opportuno, ficam na primeira tentativa, esmagados pela incredulidade e pelo desanimo.

Ceará, 20 de Maio de 1912.

José Luiz de Castro.